

DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO E AMBIENTAL DO AÇUDE UBALDINHO - CE

*Maria Mires Marinho Bouty¹; Ubirajara Patrício Álvares da Silva²; Marcelo Colares de Oliveira³;
Alberto de Medeiros Brito⁴; Maria das Dores Gonçalo Costa⁵; Jose Yarley de Brito Gonçalves⁶;
Ana Christine de Araújo Campos⁷;*

Resumo --- Este artigo apresenta o trabalho de Diagnóstico Sócio-econômico e Ambiental desenvolvido como etapa importante para a gestão dos recursos hídricos com base nos princípios de participação, integração e descentralização direcionada ao conhecimento mais detalhado da realidade das famílias que moram no entorno do Açude Ubaldinho. Trabalho que serviu de modelo para realizar em outros açudes, como, Rosário, Olho d'água e Cachoeira na Bacia do Salgado-Ceará. Foi usado como instrumento a aplicação de questionário que gerou o diagnóstico nos referidos açudes. Este Diagnóstico é parte integrante de um Projeto de formação de Comissões de Usuários que visa estabelecer canais de participação que favoreçam ações de redução do quadro de degradação ambiental numa perspectiva de desenvolvimento sustentável buscando uma melhor qualidade de vida para a população do entorno dos açudes. Destacamos como enriquecedor o momento que favoreceu a execução de uma metodologia participativa proporcionando um contato direto com a população que tem a oportunidade de se expressar, tomar conhecimento do projeto e fazer reivindicações. Um outro ponto também fundamental e que constituiu um diferencial para o trabalho foi subsidiar a implantação de um banco de dados onde estão registradas todas as informações sobre as famílias cadastradas e sobre os açudes citados.

ABSTRACT --- This article presents a social - economical and environmental diagnosis developed as an important stage for the management of water resources based in principles of participation, integration and decentralization directed to provide a detailed knowledge about the reality of families living around Ubaldinho Dam. This work turned into a basic structure used in other dams as Rosário, Olho D'Água and Cachoeira, all part of Salgado-Ceará Basin. As part of the work, a questionnaire was applied as instrument for the diagnosis in the dams mentioned above. This Diagnosis is an integrant part of a Project to grow Commissions of Users in order to establish ways of participation of resident people. This participation is important to reduce ambient degradation of sustainable development, raising better quality of life for the population in the dams neighborhood. A very important and rich moment in this work was the methodology used that provided a major participation and a direct contact with the population that had, the chance of expressing, taking knowledge of the project and expose claims. Other important point resulted in this work is a database grown in order to register all resident families and all dams mentioned before.

Palavras-chave: Diagnóstico, Comissão de Usuários, Banco de dados.

¹Técnica da Cogerh, Rua Adualdo Batista 1550, 60.830-080 Fortaleza-CE. E-mail: miresbouty@cogerh.com.br

²Técnico da Cogerh, Rua Adualdo Batista, 1550, 60.830-080 Fortaleza-CE. E-mail: bira@cogerh.com.br

³Gerente de Gestão da Cogerh, Rua Adualdo Batista 1550, 60.830-080 Fortaleza-CE. E-mail: marcelocolares@cogerh.com.br

⁴Técnico da Cogerh, Rua André Cartaxo, 454, 63.100-170 Crato-CE. E-mail: Albertomedeiros@cogerh.com.br

⁵Técnica da Cogerh, Rua André Cartaxo, 454, 63.100-170 Crato-CE. E-mail: dasdores.costa@ig.com.br

⁶Gerente Regional da Cogerh, Rua André Cartaxo, 454, 63.100-170 Crato-CE. E-mail: yarleybrito@cogerh.com.br

⁷Técnica da Cogerh, Rua Adualdo Batista, 1550, 60.830-080 Fortaleza-CE. E-mail: anachristine@cogerh.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho compõe uma parte de um projeto maior que vem se ampliando dentro da gestão de recursos hídricos pautada na participação, integração e descentralização institucional das atividades relacionadas ao gerenciamento das águas de domínio no Estado, onde visa estabelecer um trabalho na perspectiva de desenvolvimento sustentável buscando uma melhor qualidade de vida para a população do entorno dos açudes

Nesta visão se buscam também vários canais para efetivar uma participação, nos quais um deles, a formação de Comissões de Usuários de Açudes que terá como função além da alocação de água, a conservação do açude, controle da qualidade da água, ocupação irregular da APP (Áreas de Preservação Permanente), ordenamento da pesca e também como ponto fundamental, o fortalecimento dos Comitês de Bacia.

No entanto, para atingirmos o objetivo proposto e desencadear o processo, temos como alvo dar uma maior visibilidade ao trabalho de gestão social introduzindo como básico um instrumento que identifique a existência do homem nas suas relações com o meio ampliando a visão de simples usuário dos reservatórios hídricos.

Nessa lógica proposta, aplicamos 329 questionários sócio-econômico e ambiental no Açude Ubaldinho no Município de Cedro visando conhecer de forma detalhada a realidade local, levantando potencialidades e demandas da população pesquisada no entorno do reservatório em questão, os quais, como resultado, estão subsidiando a elaboração deste diagnóstico.

2 METODOLOGIA

Para execução desse trabalho realizamos parte da metodologia proposta no Projeto de Gestão Participativa dos Sistemas Hídricos que exige como premissa básica o envolvimento da sociedade na gestão participativa de políticas públicas carreando as populações envolvidas no processo, inclusive, desde a concepção. Partindo desse ponto, realizamos as etapas planejadas até então, como: Reunião com a população a ser entrevistada para apresentação do projeto, explicar os objetivos, e todos os passos a serem seguidos, como também solicitar a permissão para entrar na área e abordar as famílias em cada domicílio; Selecionar a equipe de campo para aplicar a pesquisa; Treinar a equipe de entrevistadores para aplicação do cadastro; Treinar a equipe técnica para acompanhamento, assessoramento e execução do projeto; Análise e digitação dos cadastros e emissão dos relatórios; Elaboração do diagnóstico.

Teremos como próximo passo a apresentação deste diagnóstico à população local para que a mesma tenha conhecimento do perfil elaborado da sua área, para que esta legitime ou acrescente dados que deixaram de ser retratado. Feito isso, passaremos a trabalhar o processo de formação da Comissão de Usuários de Açudes, objetivo fim do projeto.

3 DIAGNÓSTICO

Objetivando ampliar os trabalhos da COGERH, principalmente no concernente à gestão de recursos hídricos, buscando fortalecer a visão participativa da sociedade, é que se busca através da pesquisa intensificar o conhecimento da população usuária dos reservatórios, levantando demandas e potencialidades a serem trabalhadas.

Neste sentido, aplicamos 329 questionários sócio-econômicos com as famílias assentadas no entorno do Açude Ubaldinho, integrante da Bacia Hidrográfica do Salgado situado no Município de Cedro onde obtivemos as mais variadas informações que compõem o perfil da referida população.

Consciente de que a água é a necessidade primordial do ser humano, não se pode negar, mas também ficou bem claro que outras necessidades deverão ser supridas para se buscar a melhoria da qualidade de vida dessa população. Realidade esta, apresentada neste diagnóstico para subsidiar de forma mais detalhada o trabalho de gestão participativa dos sistemas hídricos.

3.1 Grau de instrução do chefe de família

Dentro do contexto exposto iniciamos a nossa análise pelo indicador social instrução onde identificamos, tomando como base os dados referentes aos chefes de família que apresentam um grau de 40,12 % de analfabetismo, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Grau de instrução do chefe de família

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Não respondeu	0	0
Analfabeto	132	40,12
Educação Infantil	0	0
Concluído até 1ª série	25	7,6
Concluído até 2ª série	28	8,51
Concluído até 3ª série	22	6,69
Concluído até 4ª série	45	13,68
Concluído até 5ª série	20	6,08
Concluído até 6ª série	7	2,13
Concluído até 7ª série	5	1,52
Ensino Fundamental completo (concluído até 8ª série)	12	3,65
Concluído até 1º ano do ensino médio	5	1,52
Concluído até 2º ano do ensino médio	2	0,61
Ensino médio completo	22	6,69
Ensino superior incompleto	1	0,3
Ensino superior completo	0	0
Sem idade escolar	3	0,91
Fora da escola	0	0
TOTAL	329	100

Possivelmente, os níveis educacionais encontrados estão entre os que mais causam preocupação quanto às perspectivas futuras dessa população, tendo em vista que: além de ainda haver em torno de 40,12% de analfabetos entre os chefes entrevistados, destaca-se o fato de 3,65% destes terem apenas o 1º grau completo, 6,69% concluíram o 2º grau, e entre esta população pesquisada, nenhum membro tem nível superior.

3.2 Documentação do chefe de família

No tocante a documentação da população, especificamente, os chefes de família, foi identificada que ainda existe de uma certa forma uma precariedade na garantia do direito de cidadania, pois em relação ao Registro Geral apresenta 73,56%, enquanto os demais índices percentuais são mais ainda surpreendentes, principalmente no tocante ao gozo do seu direito de voto, quando apenas 23,71% têm Título de eleitor. Ver quadro 2:

Quadro 2 - Documentação do chefe de família

DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
RG	242	73,56
CPF	165	50,15
Título de Eleitor	78	23,71

3.3 Grupo familiar

A composição do grupo familiar representa uma informação de grande valia por servir de parâmetro da capacidade e comprometimento econômico quando analisado em relação à renda e nível econômico de cada família. Portanto, a média de membros da família é de 4,06 % .

3.4 Instrução do grupo familiar

Do total de 1020 pessoas relacionadas com a entrevista, na condição de membros da família em relação ao grau de escolaridade, constatamos um índice menor de analfabetismo, em torno de 16,57%, onde se observou também uma evolução na instrução e maior frequência nas escolas, embora, ainda tenhamos percentuais baixíssimos em níveis mais elevados. Ver quadro 3:

Quadro 3 - Grau de instrução dos membros da família

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Analfabeto	169	16,57
Educação Infantil	20	1,96
Concluído até 1ª série	101	9,9
Concluído até 2ª série	76	7,45
Concluído até 3ª série	95	9,31
Concluído até 4ª série	120	11,76
Concluído até 5ª série	73	7,16
Concluído até 6ª série	34	3,33
Concluído até 7ª série	48	4,71
Ensino fundamental completo (Concluído até 8ª série)	61	5,98
Concluído até 1º ano do ensino médio	20	1,96
Concluído até 2º ano do ensino médio	22	2,16
Ensino médio completo	51	5,0
Ensino superior Incompleto	6	0,59
Ensino superior Completo	8	0,78
Sem idade escolar	92	9,02
Fora da escola	24	2,35
TOTAL	1020	100

3.5 Renda do grupo familiar

Os dados relativos à renda mensal familiar dão uma exata medida da precariedade econômica desta população: cerca de 34,0% recebem de 01 a 02 salários mínimos, apenas 12,0 % informaram receber mais de 02 salários mínimos, enquanto 54,0% declararam receber menos de 01 salário mínimo, Ver figura 1.

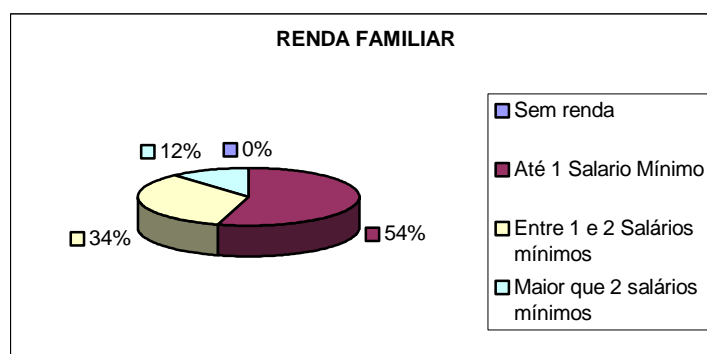


Figura 1 - Renda familiar

Quando computamos a renda familiar verifica-se que a participação dos demais membros na composição de renda é extremamente significativa por oferecer um maior perfil econômico à família, e por lógica, uma tendência a melhor qualidade de vida, fato não ocorrido com a população deste açude. Dados explicitados no quadro acima.

3.6 Profissão do chefe de família

Evidentemente, que a renda tem uma ligação muito direta com a ocupação, principalmente neste caso que se trata de uma população estritamente rural, onde também tem ligação fortíssima com o grau de instrução. As principais ocupações se encontram no quadro 4:

Quadro 4 - Profissão dos chefes de famílias

PROFISSÃO	Quantidade	
	Absoluto	Percentual
Não respondeu	5	1,52
Agricultor	208	63,22
Agente de Saúde	2	0,61
AGIR	1	0,3
Aposentado	23	6,99
Pescador	2	0,61
Doméstica	24	7,29
Prendas do lar - Dona de casa	38	11,55
Artesão	1	0,3
Estudante	1	0,3
Diretor de Escola	1	0,3
Desempregado	1	0,3
Servidor Público	1	0,3
Professor	4	1,22
Servente	1	0,3
Funcionário Público	2	0,6
Não informou	14	4,26
TOTAL	329	100

3.7 Demandas para qualificação profissional

Objetivando a busca de propiciar meios para melhorar qualidade de vida das famílias, interrogamos sobre o interesse de se qualificar profissionalmente visando geração de emprego e renda, sendo colocado por 71,43% a vontade de realizar tal objetivo, haja vista, que 88,75% nunca participaram de qualquer curso com essa finalidade. Estão expresso no quadro 5 as demandas relacionadas:

Quadro 5 - Demandas para qualificação

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Agricultura	189	57,45
Horta comunitária	163	49,54
Piscicultura	104	31,61
Farmácia Viva	73	22,19
Aqüicultura	1	0,3
Artesanato	1	0,3
Lazer	19	5,78
Turismo	7	2,13
Fruticultura	1	0,3
Embarcação	6	1,82
Apicultura	23	6,99
Irrigação	6	2,12
Encanamento	4	1,22

3.8 Organização comunitária

Considerando o grau de organização um viés de grande valia para a população, pesquisamos a participação ou engajamento desta nas Entidades Comunitárias, o qual foi constatado que das 329 famílias entrevistadas, apenas 52,28% estão ligadas efetivamente a alguma organização. Quadro 6:

Quadro 6 - Organização comunitária

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Participa de associação comunitária	172	52,28
Família inscrita em programas	192	58,36
Conhece comitê	65	19,76

Em se tratando este trabalho, direcionado a formação de Comissões Gestoras dos açudes, muitas informações esclarecedoras devem ser agregadas, haja vista, o resultado apresentado no quadro acima. Fato que se torna preocupante enquanto objetivo do trabalho quando indagado sobre o conhecimento do Comitê de Bacia da região, onde foi identificado que apenas 19,76% desta população conhece, e raramente sabe qual a sua função. Situação esta, analisada como valioso embrião no processo, face às características sócio-culturais da população-alvo, marcadas profundamente pela baixa escolaridade e baixo nível organizacional que exige com certeza um trabalho de conscientização para o exercício da cidadania.

3.9 Aspectos físicos do domicílio

Em relação à situação aspecto físico do domicílio podemos considerar de boa qualidade a realidade em termos de características específicas da construção, já que 82,67% das moradias são de alvenaria, 5,47% são de taipa revestida, com 98,48% de telha, como material predominante na coberta. Conforme discriminação apresentada no quadro 7:

Quadro 7 - Tipificação dos domicílios

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
PAREDE		
Alvenaria	272	82,67
Taipa	18	5,47
Outros	11	3,34
Não Respondeu	28	8,52
TOTAL 1	329	100
REVESTIMENTO		
SIM	78	23,71
NÃO	155	47,11
Não Respondeu	96	29,18
TOTAL 2	329	100
MATERIAL PREDOMINANTE NA COBERTURA		
Telha	324	98,48
Palha	0	0
Outros	0	0
Não Respondeu	5	1,52
TOTAL	329	100

3.10 Situação do domicílio

De uma maneira geral a situação ocupacional dos domicílios é considerada boa, enquanto 73,0% são próprias e as demais relacionadas na figura 2.

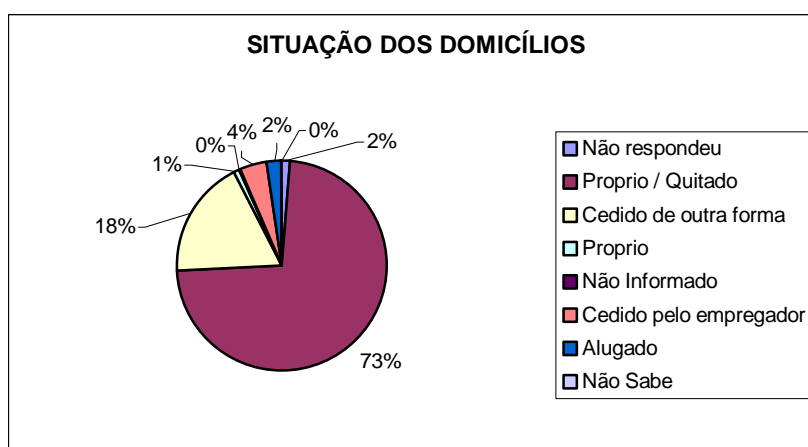


Figura 2 - Situação dos domicílios

3.11 Aparelhos domésticos no domicílio

Como forma de identificar o poder de compra das famílias no concernente à aquisição de aparelhos domésticos, com vistas a medir a qualidade de vida dessa população pesquisada, foi constatado que os produtos mais básicos, como geladeira, fogão a gás, filtro, são acessíveis à maioria, conforme representado no quadro 8:

Quadro 8 - Aparelhos domésticos nos domicílios

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Geladeira	201	61,09
Vídeo-cassete	3	2,31
Freezer	17	5,17
Antena parabólica	191	58,05
Fogão a gás	273	82,98
Aparelho de som	157	47,72
Filtro	177	53,8
Microondas	1	0,3

3.12 Infra-estrutura

No entanto, os dados relativos à infra-estrutura ficam a desejar uma vez que, somente 55,93% possuem água encanada e deste percentual, apenas 10,94% é tratada através de serviços públicos provido pela SAAE e Projeto São José. O total de banheiro com sanitário correspondente a 59,57% não são considerados satisfatórios para o nº de domicílio, tendo em vista que o esgotamento sanitário tem 66,87% de esgoto a céu aberto, 13,07% com fossa e sumidouro e 18,84% com fossa séptica. Dados explicitados no quadro 9.

3.13 Energia elétrica

No tocante ainda a infra-estrutura foi identificada uma situação compensatória com relação à energia elétrica dos domicílios com um percentual mais favorecido, haja vista, que 94,53%, têm abastecimento. Como também os serviços de transporte regular, embora de forma diversificada, conta com 95,14% de frequência. De acordo com os dados também contidos no quadro 9.

Quadro 9 - Infra-estrutura

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
TRANSPORTE REGULAR		
sim	313	95,14
NÃO	16	4,86
TOTAL 1	329	100
ÁGUA ENCANADA		
SIM	184	55,93
NÃO	141	42,86
Não Respondeu	4	1,22
TOTAL 2	329	100
ÁGUA TRATADA		
SIM	36	10,94
NÃO	289	87,84
Não Respondeu	4	1,22
TOTAL 3	329	100
ENERGIA		
SIM	311	94,53
Rede monofásica	298	90,58
Rede trifásica	13	3,95
NÃO	14	10,03
Não Respondeu	4	1,03
TOTAL 4	329	100
ESGOTO		
Fossa séptica	62	18,84
Fossa e Sumidouro	43	13,07
A céu aberto	220	66,87
Não Respondeu	4	1,22
TOTAL	329	100

3.14 Destino do lixo

Complementando, e agravando o quadro deficitário de infra-estrutura da localidade em estudo elegemos como crítico a falta de coleta de lixo, ou local definido para destino deste, que naturalmente é jogado a céu aberto, onde 34,19% jogam às margens do reservatório poluindo as águas, o meio ambiente e os recursos naturais. Do total de famílias entrevistadas 55,53% ainda usa a prática de queimar o lixo. O quadro 10 mostra os dados coletados.

Quadro 10 – Destino do lixo

DESTINO DO LIXO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Coleta e levado para aterro ou lixão	64	19,45
Deixado no entorno do reservatório	94	28,57
Enterrado	8	2,43
Lançado no reservatório	1	0,3
Queimado	166	50,46
Lançado no reservatório	8	2,43

3.15 Saúde (principais doenças)

Ainda nos indicadores sociais, com relação à saúde, admitindo-se a ausência de assistência, principalmente da saúde pública, detectamos como campeãs das doenças que freqüentemente assolam as famílias residentes nesta comunidade são, em ordem decrescente: doenças respiratórias, gripe, diarreia, problemas de pele, febre, reumatismo, dor de cabeça, hipertensão, gastrite, doenças cardiovasculares, diabetes, verminose, leptospirose, problemas mentais, úlcera, hérnia, anemia, dengue, hepatite, dor de garganta, sinusite, gastrite, câncer, artrite.

3.16 Recursos de tratamento

Estas famílias quando acometidas das doenças, do total de 329 entrevistadas 70,82 procuram hospital, e os demais procuram farmácia, rezadeira, agente de saúde, e Programa Saúde da Família, etc. Conforme quadro 11:

Quadro 11 – Recursos de tratamento

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Agente de saúde	35	10,64
Farmácia	2	0,61
Hospital	233	70,82
Posto de saúde	34	10,33
Programa saúde da família	34	10,33
Remédios caseiros	3	0,91
Rezadeira	7	2,13

3.17 Meios de comunicação

No tocante ao acesso da população aos meios de comunicação, fator que é essencial para o crescimento humano por oferecer meios de linguagem e informações capazes de serem internalizados pelas pessoas. Ressaltamos como positivo, cerca de 80,09% em média têm acesso a veículo de comunicação, como rádio e televisão. Ressaltamos que o questionário em alguns itens é aberto para mais de uma resposta em situações que exigem multiplicidade. Demais meios estão claros no quadro 12.

Quadro 12 - Acesso aos meios de comunicação

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Rádio	271	82,37
Televisão	256	77,81
Revista	8	2,43
Jornal	2	0,61
Celular	14	4,26
Correios	79	24,01

3.18 Sobre o Reservatório

A população do entorno dos reservatórios por serem as mais impactadas em função da construção do açude, já que são removidas de suas áreas, desagregando na maioria das vezes do seu local de sobrevivência e da sua organização comunitária, preocupa saber como esta população está inserida neste contexto. Com este objetivo, indagamos sobre o conhecimento do reservatório, especificamente em gestão, o que é preocupante quando apenas 33,74% têm informação sobre o assunto.

O mesmo se aplica quando nos reportamos ao conhecimento sobre Lei ambiental, sobre Área de Preservação Permanente e realização de curso sobre trabalho de educação ambiental, conforme mostramos no quadro 13:

Quadro 13 - Conhecimento sobre reservatório

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO RESERVATÓRIO		
SIM	111	33,74
NÃO	217	65,96
Não Respondeu	1	0,3
TOTAL 1	329	100
ALGUÉM DA FAMÍLIA PARTICIPA DE REUNIÃO SOBRE O RESERVATÓRIO		
SIM	89	27,05
NÃO	239	72,65
Não Respondeu	1	0,3
TOTAL 2	329	100
CONHECIMENTO SOBRE LEI AMBIENTAL		
SIM	129	32,91
NÃO	199	60,49
Não Respondeu	1	0,3
TOTAL 3	329	100
CONHECIMENTO SOBRE APP		
SIM	161	48,94
NÃO	167	50,76
Não Respondeu	1	0,3
TOTAL 4	329	100
REALIZADO TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
SIM	60	18,24
NÃO	268	81,46
Não Respondeu	1	0,3
TOTAL 5	329	100
CONHECIMENTO SOBRE INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS		
SIM	36	10,95
NÃO	292	88,75
Não Respondeu	1	0,3
TOTAL 6	329	100

3.19 O que melhorou com a construção do reservatório

Com o objetivo de medir o grau de satisfação das famílias com a construção do reservatório e também de saber em que nível melhorou a qualidade de vida das mesmas, investigamos através de itens direcionados e obtivemos como resultado as seguintes respostas constantes no quadro 14.

Quadro 14 - Melhorias com a construção do açude

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Água	14	4,26
Alimentação	145	44,07
Correios	37	11,25
Educação	49	14,89
Energia	2	0,61
Estradas	37	11,22
Irrigação	1	0,3
Renda	87	26,44
Saúde	64	19,45
Telefone	31	9,42
Transporte	48	14,59

3.20 O que piorou com a construção do reservatório

No entanto, ao interrogarmos sobre o que piorou com a construção do reservatório houve predominância nas respostas em se sentirem prejudicados com a perda de terras produtivas, causando empobrecimento em relação a não produção agrícola de subsistência, já que não dispõem mais das terras que os favoreciam. As demais citações giraram em torno de:

“Desperdício da água”

“Aterramento das plantações”

“A população paga renda para poder usar as terras remanescentes dos proprietários indenizados”

“O deslocamento ficou difícil”

“Aumentou o índice de consumo de álcool”

“No inverno não tem água no rio São Miguel, pois toda água fica no açude”

“A água para consumo se tornou longe e mais difícil da residência, pois as barreiras do rio são altas e a água não dá para subir”

“Retirou os moradores que ficaram sem trabalho”

“Dificultou o acesso à escola e ao posto de saúde”.

“As terras ficaram mais difíceis para trabalhar. As terras foram inundadas”

3.21 Atividades econômicas e práticas utilizadas

Em se tratando das práticas utilizadas e atividades econômicas desenvolvidas pelo grupo familiar foram identificadas como predominantes com 93,01% a prática de agricultura de sequeiro e a pecuária, como mostra o quadro 15.

Quadro 15 - Atividades econômicas e práticas utilizadas

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
Agricultura de sequeiro	306	93,01
Comércio	5	1,52
Irrigação	68	20,67
Pecuária	206	62,61
Pesca	36	10,94
Exploração mineral (retirada de areia, pedra, barro, etc.)	2	0,61

3.22 Práticas relativas a atividades pesqueiras

O levantamento contemplou, pela especificidade das famílias pesquisadas estarem assentadas no entorno do açude, a prática relativa à atividade de pesca e constatou que é incipiente em função da realidade local, ficando ainda claro que a atividade de pesca é apenas um complemento alimentar, e como geração de renda tem pouca influência. Ver figura 3:

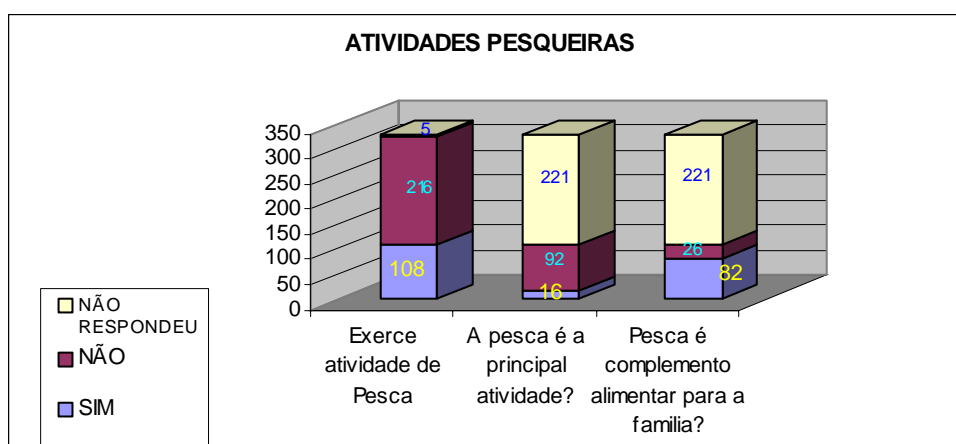


Figura 3 - Práticas relativas a atividades pesqueiras

3.23 Práticas relativas a agropecuárias adotadas de forma rotineira

Quando partimos para a análise da parte agrícola que tem uma influência direta com o meio ambiente e os recursos naturais, constatamos práticas consideradas atualmente superadas e agressivas ao meio, como desmatamento, queimadas, fertilizantes e defensivos utilizados. Dados discriminados no quadro 16:

Quadro 16 - Práticas agropecuárias adotadas

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	
	Absoluto	Percentual
PRÁTICAS RELATIVAS A AGROPECUÁRIA		
Desmatamento	230	69,91
Queimada	226	68,69
Aração/gradagem	124	37,69
Adubação Orgânica		
SIM	26	7,90
NÃO	303	92,1
TOTAL 1	329	100
Adubação Química		
SIM	44	13,37
NÃO	285	86,63
TOTAL 2	329	100
DEFENSIVOS UTILIZADOS		
Químicos		
SIM	136	41,34
NÃO	193	58,66
TOTAL 3	329	100
Orgânicos		
SIM	1	0,3
NÃO	328	99,7
TOTAL 4	329	100

Conforme dados, pode-se observar, que a realidade agropecuária neste local é predominante a extensiva com 62%. Conforme informações na figura 4.

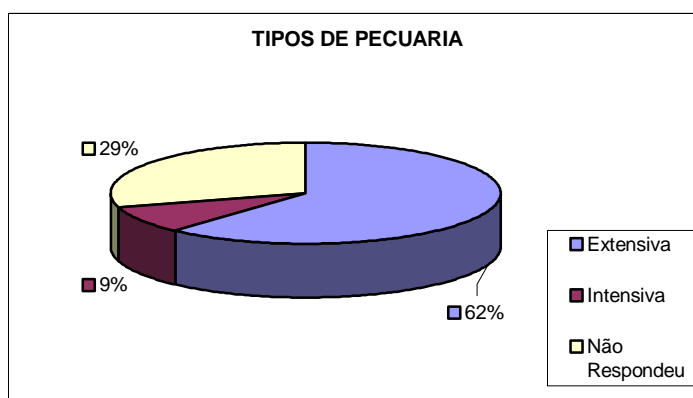


Figura 4 - Tipos de pecuária

CONCLUSÃO

Durante a execução desse trabalho as informações coletadas nas entrevistas, através da aplicação do questionário sócio-econômico e ambiental, foram amplamente analisadas para que permitíssemos delinear um perfil dessa população e da realidade do meio em que vive.

Nessa ótica, procuramos sistematizar os dados técnicos e sociais e concluir que o proposto neste projeto é de suma relevância, posto que, existe a necessidade de instituir parcerias institucionais na busca de negociação social com o intuito de deixar o homem do campo mais assistido, mais capacitado de conhecimentos que lhe propicie uma melhor renda e uma melhor capacidade de explorar os seus bens naturais e produzir recursos de consumo.

Dentro desta visão, analisando-se as colocações feitas no ato da entrevista sobre o que piorou com a construção do açude, a revelação de cada um é enfática pela perda de práticas rotineiras que ofereciam uma certa sustentabilidade às famílias, e que após a construção não houve uma política compensatória.

Conclusão esta, que vem ao encontro do objetivo deste trabalho quando se identifica pela pesquisa um quadro acentuado de fatores significativos, tais como:

- Baixo nível de escolaridade;
- Acentuado índice de analfabetismo;
- Inexistência de alternativas para geração de renda,
- Renda familiar ínfima, acima de 50% com renda inferior a um Salário Mínimo;
- Ausência de qualificação profissional;
- Nível de organização comunitária baixa;
- Saneamento básico inexistente;
- Nível precário de informações técnicas sobre gestão de recursos hídricos;
- Prejuízo na prática agrícola;
- Acentuada deficiência na educação formal;
- Precária assistência à saúde;
- Falta de oportunidade para geração de renda;
- Documentação da população ainda deficitária;

Portanto, é visível a necessidade de uma visão mais aguçada do Poder Público para com o homem do campo, no sentido de considerá-lo numa dimensão mais ampla e importante a respeito de sensibilização, informação e capacitação tornando-os atores sociais do seu processo, para que sejam aptos a intervir na gestão dos recursos hídricos que lhe propicie uma qualidade de sobrevivência mais digna.